

GALLERIA SETHA

instituto de arte contemporânea

INAUGURAÇÃO

tive ocasião de evidenciar, mais de uma vez, a necessidade de um critério histórico ou crítico na formulação de uma mostra coletiva, a fim de que ela não se torne apenas um amontoado de trabalhos reunidos ao acaso. não sendo fácil montar grandes certames o tipo mais comum de coletiva é a pequena antologia, colhendo um aspecto bem delimitado do panorama artístico. na presente mostra de inauguração, pelo contrário, apresentamos apenas um índice. índice colocado no início da edição, anunciando os futuros capítulos que marcarão a atividade da galeria seta.

a relação entre o espaço da casa e o programa futuro não permitem outra solução que não esta. insuficiente em si para possibilitar um diálogo entre cada artista e o público, sem o poder de revelar completamente algo de novo, só existe e se justifica como promessa. serve para indicar a tendência da galeria seta e o critério de nível ao qual obedecerão suas futuras exposições.

por estarmos principalmente interessados no porvir, conscientes das possibilidades da arte brasileira, embora tendo adotado o critério de inaugurar com obras recentes, através da síntese da criação, com os quadros de tarsila, guignard, di e volpi, apresentamos 40 anos de arte brasileira, desde a alvorada longínqua que ouviu o toque de guerra contra as hostes acadêmicas até os dias de hoje.

observando a lista dos autores expostos podemos excluir qualquer falso critério de vanguarda, geração, corrente ou ainda o mais falso de todos, de expoentes ou representação. não há preferência quanto às teorias ou às tendências.

somos voluntariamente ecléticos preocupados com o nível dos artistas e mais precisamente dos trabalhos que apresentamos, indiferentes às modas e aos sucessos temporários venham da europa ou da américa.

acreditamos na elaboração formal constante e coerente de um conteúdo, como condição essencial à expressividade, conseqüentemente admitimos as mais divergentes tendências da arte conquanto apresentem uma solução original.

êste foi o critério geral da escolha. quanto ao particular, devemos acrescentar que se não todos os melhores entre os artistas nacionais estão presentes, muitas vezes por motivos independentes à nossa vontade, todos os presentes são bons e merecem unânime consideração.

pedro manuel

abelardo zaluar - rio de janeiro 1924
adir botelho - rio de janeiro 1932
agnaldo manôel dos santos - salvador 1930/1962
alberto da veiga guignard - nova friburgo 1896/
belo horizonte 1962
alfredo volpi - lucca 1896
anna letyia - rio de janeiro 1929
arcângelo janelli - são paulo 1922
arthur luiz piza - são paulo 1928
clélia contrim alves - rio de janeiro 1921
darel valença lins - pernambuco 1924
emiliano di cavalcanti - rio de janeiro 1897
frans kracjberg - polônia 1921
gastão manôel henrique - são paulo 1933
giselda leirner - são paulo 1928
giuliano vanghi - itália 1931
glauco rodrigues - bagé 1929
hércules barsotti - são paulo 1914
iberê camargo - rio grande do sul 1914
leonello berti - itália 1928
lívio abramo - são paulo 1903
marcelo grassmann - são paulo 1925
maria bonomi - itália 1935
maria cecília manuel - gismondi - rio de janeiro 1928

maria leontina - são paulo 1917
milton dacosta - niterói 1915
nicolas vlavianos - atenas 1929
otto stupakoff - são paulo 1935
raimundo de oliveira - feira de santana 1930
renina katz - rio de janeiro 1925
roberto de lamonica - mato grosso 1933
rubem valentim - bahia 1922
sheila brannigan - inglaterra 1914
tarsila do amaral - capivari, são paulo
thomaz ianelli - são paulo 1932
tikashi fukushima - fukushima 1920
tomie ohtake - kyoto 1913
willys de castro - uberlândia 1926

Instituto de Arte Contemporânea